



A paz organizada

"O crime é organizado, chegou a hora de organizar a paz." Essa frase me foi dita há muitos anos pelo então reitor da Universidade da Paz (Unipaz), Roberto Crema, e nunca mais me esqueci dela.

Na semana passada, fui convidada a ministrar a aula magna que inaugurou o módulo II da formação de agentes da paz integral. Na ocasião, resaltei a importância de uma postura inovadora, que possa explorar uma linguagem que, geralmente, não é valorizada ainda: a da pacificação.

Quando nosso intelecto está disperso, distraído pela tentação de impor a nossa verdade por onde passamos, um enorme perigo se insinua. No momento em que eu acho que a minha verdade vale mais que a sua verdade, surge o conflito. A partir desse raciocínio, todo tipo de subterfúgio é utilizado em nome da expansão do território de domínio de cada um. Assim nascem os agentes da guerra.

Para que a cultura do medo possa ser substituída pela de paz, precisamos organizar uma conduta estratégica mais eficiente, em que o território a ser conquistado esteja dentro de cada um.

O ponto de partida para que a paz possa ser alcançada é o indivíduo.

A paz global, a paz no mundo, só será possível quando cada indivíduo estiver em paz. Portanto, é necessário que possamos, juntos, desenvolver formas de apoiar as pessoas, para que possam encontrar, em si mesmas, a paz, por meio de práticas de interiorização e do autoconhecimento. A pessoa que busca a paz sabe que

deve se esforçar por dominar os próprios impulsos, em vez de dominar as outras pessoas.

A partir dessa autodescoberta, vão sendo criadas as condições para que o ser possa experimentar a paz.

O agente da paz integral encontra a serenidade íntima e, então, irradia essa serenidade por onde passa, não desperdiça seu precioso tempo buscando fora o que só pode ser cultivado dentro. Faz o caminho inverso, cultiva seus recursos internos para oferecê-los ao mundo. Prepara-se

para lidar com o despreparo do outro.

Inspira uma conduta equilibrada em seu âmbito familiar, em suas comunidades e nos grupos em que atua.

Criar uma cultura de paz local e global talvez seja uma das maiores contribuições para o bem-estar de nossa sociedade e, por isso, eu me sinto imensamente honrada pela oportunidade que Beto Barbosa, organizador do curso, ofereceu-me, e escrevi este artigo como forma de agradecimento.

Cada indivíduo traz em si a capacidade e o potencial de transformar a realidade. Vamos nos concentrar nisto: chegou a hora de organizar a paz!

